

Anabela Santos Pereira, Enfermeira Responsável da Central de Esterilização, Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, Estudante do Curso de Mestrado de Enfermagem Médico Cirúrgica da Universidade Católica Portuguesa.
 Ricardo Picoito, Enfermeiro da Unidade de Cuidados Intensivos, Hospital de São Francisco Xavier, Estudante do Curso de Mestrado de Enfermagem Médico Cirúrgica da Universidade Católica Portuguesa.
 Sérgio Deodato, Phd, Professor Universidade Católica Portuguesa e Investigador no CIIS

Introdução

Segundo a OMS (2016), todos os anos centenas de milhões de pessoas são afetadas por infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) que poderiam ser evitadas. Os dispositivos médicos (DM) podem ser veículos de transmissão de microrganismos, comprometendo a segurança do doente. (Rutala et al, 2008). Assim, a sua descontaminação é fundamental para prevenir as IACS. A primeira e mais importante etapa no processo de descontaminação é a limpeza. **É possível limpar sem esterilizar, mas não é possível garantir a esterilização sem limpar** (Jatzwauk et al, 2001).

Objetivo

Divulgar o conhecimento acerca do método eficaz de limpeza dos dispositivos médicos.

Método

Revisão sistemática de literatura com base no *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual 2014*. A pesquisa realizou-se através de dois motores de busca, no período compreendido entre 2000 a 2017. Os descritores **Medical Devices**, **Cleaning Methods** e **Decontamination** foram validados pelo *Medical Subject Heading (MeSH)*. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra final de 5 estudos.

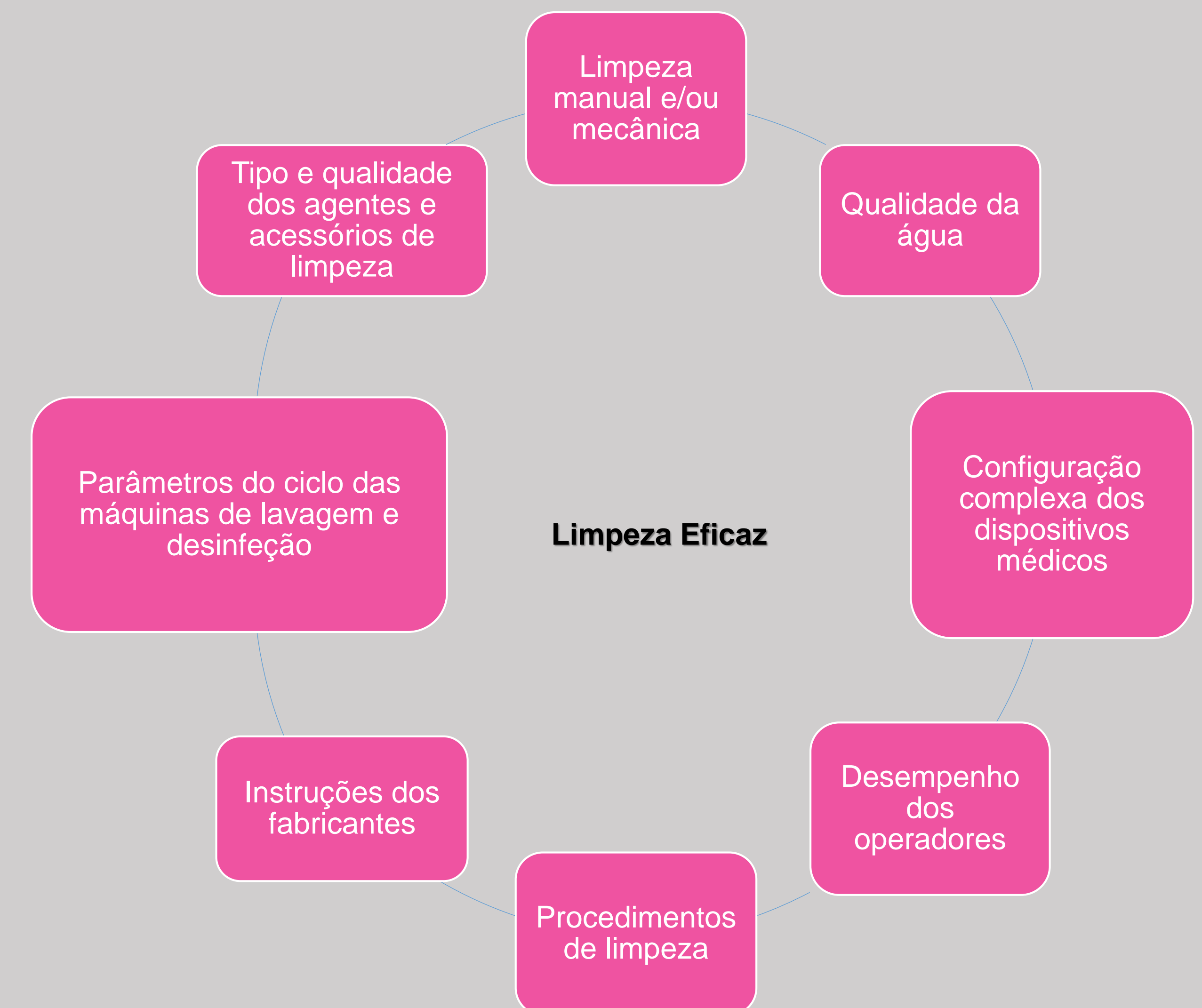
Resultados

Objetivos	Resultados
4 estudos (80%) Avaliar a redução da carga microbiana nos DM submetidos a limpeza manual e mecânica.	A limpeza mecânica apresenta uma maior redução da carga microbiana comparativamente com a limpeza manual. Nos dispositivos de configuração complexa a limpeza manual com imersão em detergente enzimático e escovagem evidenciou ser mais eficaz quando comparada com a limpeza mecânica com máquina ultrassónica.
1 Estudo (20%) Avaliar o impacto dos parâmetros do ciclo das máquinas de lavagem e desinfeção.	Quanto mais baixa for a temperatura, maior a probabilidade de serem encontradas falhas na limpeza. Aumentando o tempo de lavagem consegue-se compensar parcialmente a redução da temperatura.
1 Estudo (20%) Testar os métodos de limpeza recomendados pelos fabricantes, do DM de configuração complexa.	Nem sempre se conseguiram resultados seguros. É aconselhável repetir os processos de limpeza.

Os resultados encontrados estão de acordo com as guidelines do *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)* e normas da Direção Geral de Saúde (DGS).

Conclusões

A eficácia do processo de limpeza depende de vários fatores interdependentes como representado no diagrama.



Referências Bibliográficas

World Health Organization and Pan American Health Organization. Decontamination and reprocessing of medical devices for health-care facilities. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. 2016. L. Jatzwauk, H. Schone, H. Pietsch. How to improve instrument disinfection by ultrasound. *Journal of Hospital Infection*. 2001; 48: S80-3. Rutala, WA, Weber DJ, and Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for Disinfection and Sterilization in Healthcare Facilities. *Centers for Disease Control and Prevention*. 2008. 157p. Azizi J, Anderson SG, Murphy S, Pryce S. Uphill Grime: Process Improvement in Surgical Instrument Cleaning. *AORN Journal*. 2012; 96(2). Kulkarni K, Kaczorowski D, Bonkowski A, Kovach S, Basile R. Safe to Handle? Comparing Manually and Machine-Washed Medical Devices. *Horizons*. 2016. Evangelista SS, Santos SG, Stoianoff MAR, Oliveira AC. Analysis of microbial load on surgical instruments after clinical use and following manual and automated cleaning. *American Journal of Infection Control*. 2015; 43:522-7. Alfa MJ, Olson N. Comparison of washer-disinfector cleaning indicators: impact of temperature and cleaning cycle parameters. *American Journal of Infection Control*. 2014. Direção-Geral da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos Para um Serviço Central de Esterilização em Estabelecimentos de Saúde. 2001. Direção-Geral da Saúde. 88p.